

afetos
Pastoral Juvenil • Diocese de Angra



Editorial

Muitas são as uniões: as matrimoniais, as de “facto”, a das “Misericórdias”, as desportivas... as uniões disto e daquilo, de pessoas e associações! Não faltam “uniões” para todos os gostos e feitios quando, e ao que a olho nu se vislumbra, o que mais reina e impera é a desunião que germina e cresce a partir de um individualismo refinado, onde o “nós” é soma de um “eu” mais “eu”, porque o “tu” e o “eles” apenas surgem enquanto promotores e beneficiários do tal “eu”. Mas, voltando às “uniões”, todas surgem com o mesmo e único objectivo: dar “frutos”, produzir alguma coisa! E conta-se com os esforços dos “unidos”, com a generosidade e colaboração de quem se decidiu pela “união” conta-se com os apoios, subsídios e demais “favores” e apadrinhamentos, porque, e ao que parece, “quem não tem padrinhos não se baptiza”, e, quem não paga a cota, quem não dá o rendimento pretendido e desejado, quem apenas usa e abusa da “união” como fonte de proveito próprio, é colocado fora da mesma; é o casa de “descasa”, o junta e afasta... enquanto der, enquanto tirar proveito e partido! Já ouvi esta história em algum lado!? Precisamente no evangelho deste Domingo! A “união” paradigma e verdadeira é aquela que o Ressuscitado e Vivente estabelece connosco, entre nós e entre nós e o Pai; Só n’Ele, com Ele e por Ele podemos dar os tão desejados bons e saborosos frutos, importa que não sejam como aquelas frutas, grandes, gordas e brilhosas que vêm não sabemos de onde e que, exteriormente, envergonham as nossas tímidas, contudo, e como muita gente, é apenas aparência: grandes por fora mas secas por dentro! A mania das grandezas tem estes amargos! Não permanecer no Vivente que Se faz videira, não há hipóteses de boa produção pois só Ele é a verdadeira cepa que nos pode comunicar a seiva da vida nova que dá mais vida, a seiva divina que nos humaniza e, humanizados, divinamente convertidos! Mas não basta produzir frutos, há-que produzir bons frutos, pois a “concorrência” é feroz e só pela qualidade é que vamos! A quantidade já faz parte da história o que se pretende é mesmo a qualidade e, pela qualidade que, por vezes torna a produção mais reduzida, é que os valores disparam e valemos mais! “Sem Mim nada podeis fazer”, afirma-nos Jesus. Não se trata de uma questão de “beatice” ou de um capricho, é mesmo um imperativo! Podemos fazer, e quantas vezes se faz!!!, só que os frutos?! Alguns nem vê-los! Quantos esforços e dedicação... quanto trabalho!... frutos? Só mesmo com Jesus, sem Ele, até as flores caem, e os suores não regam a terra.

“União” a Cristo precisa-se! Para que haja uva e a uva dê vinho e, haja alegria!

Pe. Norberto Brum,
Director Diocesano da Pastoral Juvenil

Juventude em análise no Conselho Presbiteral

Entre os passados dias 24 e 26 de Abril, decorreu na cidade de Angra do Heroísmo, na ilha Terceira a 43ª Sessão plenária do Conselho Presbiteral da nossa Diocese. Esta Assembleia, que foi presidida pelo Bispo Diocesano, D. João Lavrador, contou com 12 membros em função do cargo, 18 membros eleitos e um membro convidado, sendo que o Director Diocesano da Pastoral Juvenil, Pe. Norberto Brum, foi um dos membros presente.

À reflexão esteve o instrumento de trabalho que recolheu o parecer, propostas e sugestões do Clero da Diocese referente à Pastoral Social, Pastoral dos Jovens e Formação Básica do Povo de Deus.

Muitos foram os contributos, constatações e sugestões apresentadas por todos os conselheiros, tendo aquele Conselho Presbiteral, no que à Pastoral dos Jovens se refere, traduzido no seu comunicado final, no seu nº 3 b) o seguinte: “O Conselho reflectiu acerca das dificuldades sentidas neste sector e a necessidade de integração dos jovens nas comunidades cristãs, através da coordenação de todos os agentes e serviços pastorais juvenis. Há que aproveitar as diversas iniciativas, processos e eventos de modo a promover uma pastoral consolidada, nomeadamente o Primeiro Congresso Diocesano, o Sínodo dos Bispos para a Juventude e a Exortação Pós-Sinodal, dos quais deverão surgir um itinerário e plano da pastoral dos jovens”.

Nesta fase do Ano Pastoral, as atenções de todos, e também do clero açoriano, estão centradas na realização do I Congresso Diocesano de Juventude, como uma oportunidade, não só de reunir os jovens, de escutá-los e de com eles reflectir, mas, sobretudo, de surgimento de um itinerário e plano da pastoral dos

jovens. A par das conclusões e orientações que possam sair deste Congresso Diocesano, terá de ser tida em conta a reflexão, orientações e propostas que advenham quer do Sínodo sobre a Juventude quer a Exortação Pós-Sinodal.

No que toca à Formação Básica do Povo de Deus, aquele Conselho refere esta questão “como uma co-responsabilidade de todo o clero, em sintonia com o Vigário Episcopal para a Formação, no sentido de uma “formação sistemática e planificada” com os Serviços Diocesanos, com as Vigararias Territoriais, com o Instituto Católico de Cultura, a qual se estenderá ao âmbito de Ouvidoria, “através da implementação da Escola de Formação Cristã da Ouvidoria”, refere o comunicado.

A par da realização desta Sessão Plenária do Conselho Presbiteral da Diocese, teve lugar uma reunião com todos os Directores e Assistentes dos diferentes Serviços Diocesanos de Pastoral, uma oportunidade não só de partilhar o que foi feito e está a ser desenvolvido por cada um dos Serviços, como foi também ocasião propícia de pensar juntos a formação que se pretende para o todo da nossa Diocese.



Palavra de Domingo

V DOMINGO DA PÁSCOA

1ª Leitura

Actos dos Apóstolos 9,26-31

«Contou-lhes como, no caminho, tinha visto o Senhor»

2ª Leitura

1 João 3,18-24

«É este o seu mandamento: acreditar e amar»

Evangelho

São João 15,1-8

«Quem permanece em Mim e Eu nele dá muito fruto»

A Palavra do Senhor deste 5º Domingo da Páscoa convida-nos a reflectir sobre a nossa união a Jesus Cristo; e diz-nos que só unidos a Ele temos acesso à vida plena e verdadeira.

No Evangelho Jesus apresenta-Se como “a verdadeira videira” que dá os frutos bons que Deus espera, como a justiça, o amor, a verdade e a paz; é n’Ele e nas suas propostas que os homens podem encontrar a vida verdadeira. Muitas vezes os homens, seguindo lógicas humanas, buscam a vida em outras “árvores”; mas, com frequência, essas “árvores” só produzem insatisfação,

frustração, egoísmo e morte São João garante-nos: na nossa busca de uma vida com sentido, é para Cristo que devemos olhar. Como discípulos do Mestre somos convidados a permanecer unidos a Cristo, pois é d’Ele que recebemos a vida plena; Permanecendo em Cristo, os discípulos serão verdadeiras testemunhas no meio dos homens da vida e do amor de Deus

A comunidade cristã é o lugar privilegiado para o encontro com Cristo, “a verdadeira videira” da qual somos os “ramos”. É no âmbito da comunidade que celebramos e experimentamos – no Baptismo, na Eucaristia, na Reconciliação – a vida nova que brota de Cristo. A comunidade cristã é o Corpo de Cristo. Por vezes, a comunidade cristã, com as suas misérias, fragilidades e incompreensões, decepção-nos e magoa-nos; por vezes sentimos que a comunidade segue caminhos onde não nos revemos; Sentimos, então, a tentação de nos afastarmos e de vivermos a nossa relação com Cristo à margem da comunidade. Contudo, não é possível continuar unido a Cristo e a receber vida de Cristo, em ruptura com os nossos irmãos na fé.

A primeira leitura diz-nos que o cristão é membro de um corpo – o Corpo de Cris-



to. A sua vocação é seguir Cristo, integrado numa família de irmãos que partilha a mesma fé, percorrendo em conjunto o caminho do amor. É no diálogo e na partilha com os irmãos que a nossa fé nasce, cresce e amadurece e é na comunidade, unida por laços de amor e de fraternidade, que a nossa vocação se realiza plenamente.

A segunda leitura define o ser cristão como “acreditar em Jesus” e “amar-nos uns aos outros como Ele nos amou”. São esses os “frutos” que Deus espera de todos aqueles que estão unidos a Cristo, a “verdadeira videira”. Se praticarmos as obras do amor, temos a certeza de que estamos unidos a Cristo e que a vida de Cristo circula em nós.

Pergunta, que nós respondemos



Os seminaristas falam... e nós escutamos

Olá amigos! Neste Domingo, e na nossa Diocese, encerramos a Quinzena Vocacional, uma oportunidade de, não só rezar e reflectir como também de testemunho.

Andamos a pensar, a pensar e decidimos nesta semana dar voz a quem está num percurso de discernimento vocacional e, nada melhor que entrar pelo nosso Seminário a dentro e convidar dois dos nossos seminaristas a falarem connosco, por isso, hoje, deliciamo-nos com o testemunho do Dinis Toledo, aluno do secundário e do Tadeu Timóteo, do ano propedêutico. Leiam com o coração... é uma delícia! Obrigado a ambos! Ah! Na próxima semana estaremos nas festas do Senhor Santo Cristo: esperamos que possamos encontrar-nos. Até lá, muitos "Afetos".

Começemos por ler o que disse o Dinis Toledo à pergunta:

Porque vim para o Seminário?

Dinis Toledo - "Uma pergunta à qual não sei bem responder. Sei apenas que uma música me seduziu e me atraiu até Alguém. Essa música, lentamente, conduziu-me a este lugar, pois, julgo eu, aqui, de forma mais plena, poderei responder ao apelo dessa música.

Mas que música é esta? Que apelo me lança? É tão suave... é leve... dá sentido àquilo que sou e penso, dá forma aos meus projetos. Esta música só pode ter sido criada pelo Compositor de tudo, por Aquele que nos chama a todos e, para todos, tem um projeto particular. Ao que parece, para mim, deu-me este: SEGUILO, sem volta a dar, sem reticências, que tantas vezes atrapalham, sem mas, nem porquês; apenas segui-l'O. Ele é a causa desta viagem que agora começo. Abandonei o porto, mas, por vezes, apetece-me voltar e prender a corda de novo, deixar-me ficar... As "asperezas do caminho", como diz o hino, prendem-me, não me deixam avançar e fazem-me pensar que não será possível chegar à outra Margem. Também não posso deixar que a esperança que tenho de chegar Lá fique fechada para mim, tenho de anunciá-la a todos. É preciso gritar bem alto que há outra Margem, que esta não é aquela à qual devemos atracar, mas sim a qual devemos abandonar para, um dia, encontrar o outro lado do Mar.

A música, apesar de tudo, chama-me, cativa-me a ser plenamente d'Ele, a deitar-me nos Seus braços, no Seu amor. Qual é a criança que não deseja ser acarinhada pelo pai? Assim eu, sinto a necessidade de ser acolhido pelo Pai. Qual é a criança que não se gaba do pai que tem? Assim eu, tenho a necessidade de anunciar que o Pai, que eu tenho, que todos têm, ama



Dinis Toledo - Secundário

a todos, acolhe todos e chama todos à Sua presença. Qual é a criança que não deseja grande feliz? Assim eu, quero ser pequeno para, Lá, mais tarde, ser grande e, hoje, sentir que aquilo que faço e sou me permitirá chegar à Margem. Qual é a criança que, tendo deixado de sentir a o colo do Pai, não deseja recuperá-lo, para poder ser feliz e inocente? Assim eu, desejo recuperar o que perdi, não ter noção do mundo, deixar-me guiar apenas pelo Pai.

A música, sei eu, será um guia, conduzir-me-á aonde não posso ainda chegar, ou talvez não queira, ainda...Será ela que, depois de me ter cativado, continuará a chamar, ininterruptamente, até que à outra Margem, um dia, eu possa chegar."

Também Tadeu Timóteo em Ano Propedêutico deu o seu testemunho...

"Quando saímos do nosso ninho pela primeira vez, voamos felizes e determinados, pois esperamos um destino perfeito e acreditamos que estamos prontos para realizar esse voo de vida, contudo, ao lá chegar, percebemos que não estamos tão preparados assim..."

Com o passar de quase dois anos desde esse primeiro voo, o ânimo de voltar a casa nas férias vai crescendo, não por querermos fugir e desistir, mas porque percebemos realmente o que faz parte de nós e isso faz-



Tadeu Timóteo - Ano Propedêutico

nos viver!

Chegou a Páscoa e vamos de férias. Temos obrigações como seminaristas e como membros da Igreja: algumas coisas não gostamos tanto de fazer, mas outras completam a nossa caminhada vocacional. Estas pequenas alegrias e o conforto da família, que nos faz sentir que tudo corre bem, de quem nos ama, nos gerou e com quem partilhamos um pouco de tudo, fazem-nos querer ficar, mas há que voltar...

Nos últimos dias, tentamos aproveitar o tempo ao máximo para estarmos com eles, no entanto, sentimos esse tempo passar depressa e rapidamente chega o dia de voltar a voar.

Despedimo-nos de amigos e vizinhos e fazemos a última viagem no ninho que é nosso. Ao longo desse caminho, ouvimos conselhos que outrora nos pareceram desnecessários, mas que agora sentimos que são amor e preocupação.

Ao despedirmo-nos, vemos a nossa mãe chorar por ser capaz de mostrar o que sente e essa é a última imagem que vemos antes de partirmos.

Regressamos e o nosso desejo é voltar. Contudo, deparamo-nos com os nossos professores e colegas que deixamos, e dá-nos vontade de ficar, pois, apesar de algumas zangas que temos e que nos fazem crescer, lembramo-nos da razão de estarmos aqui: Jesus!

ORAÇÃO - POEMA

Senhor, contigo estamos seguros.
A seiva que nos percorre é forte e pura,
Não temos medo de nada, pois estamos contigo.
És Tu quem potencia a nossa vida,
És a energia que brota do nosso seio,
O impulso que reaviva a nossa história.

Se estamos unidos a Ti, Pai,
Estas dúvidas não têm sentido,
Não compreendo como me desvio tanto,
Ou porque confundo os meus valores,
Ou como é possível que aja sem amor,
Pois és Tu quem me guia e alimenta.

Tu és a seiva, eu sou a vida.
Por vezes, mirro e perco a força,
Mas tu estás sempre aqui, por dentro de mim,
Renovando os meus sonhos, enviando-me em missão,
Trabalhando ao meu lado nesta tarefa
De construir o mundo à Tua imagem.

Tu és a videira

Sou um rebento seco, sinto-o bem,
Pois se estivesse mais agarrado a Ti,
Mais unido por dentro, não me perderia em disparates,
Não faria mal a ninguém, não estaria triste,
Não procuraria coisas para calar a minha ansiedade,
Deixaria tão-somente que por mim circulasse a Tua seiva.

Senhor, Tu que és a cepa e és o mais forte,
Agarra-me a Ti com força,
Faz-me dar frutos doces e sumarentos,
Conserva-me aberto e disponível,
Não deixes secar os meus ramos mais débeis
Nem permitas que se endureça o meu coração,
Tu, que conheces as minhas dores e os meus receios.

In: *Apalavra do Domingo* – Álvaro Ginel, Mari Patxi Ayerra
(Edições Salesianas)



PARA REFLECTIR...

“É fácil amar os que estão longe. Mas nem sempre é fácil amar os que vivem ao nosso lado”

Madre Teresa de Calcutá